

Relatório de Realização do Campo Piloto da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região Metropolitana de Fortaleza (PED-RMF)

Meta E. Estimular a expansão sustentável do Sistema PED

E3. Estudos de expansão da PED – Metropolitana

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

Outubro de 2008

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Adriana Phillips Ligiéro

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede

2º Andar - Sala 251

Telefone: (61) 3225-6842/317-6581

Fax: (61) 3323-7593

CEP: 70059-900

Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

João Vicente Silva Cayres – Presidente

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Tadeu Moraes de Sousa - Secretário

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor

SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região

Alberto Soares da Silva – Diretor

STI de Energia Elétrica de Campinas

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp)

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba

Josemar Alves de Souza - Diretor

Sindicato dos Eletricistas da Bahia

José Carlos de Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor

Femaco – FE em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo

Mara Luzia Feltes – Diretora

SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Eduardo Alves Pacheco – Diretor

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da CUT - CNTT/CUT

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Lúcia Garcia dos Santos – Supervisora do Sistema PED

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Rosane Emília Rossini – Apoio Técnico

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Colaboradores

Fundação João Pinheiro – FJP

Fundação SEADE

Instituto de Apoio à Fundação Universidade de Pernambuco – IAUPE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT

Martins Assessoria e Auditoria Fiscal S/C Ltda.

Pasquali e Barbará Ltda.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
INTRODUÇÃO	07
1. A EXECUÇÃO DO CAMPO NA PED-RMF	10
1.1 Estrutura e processo de trabalho de campo da PED	10
1.2 Os indicadores de acompanhamento do desempenho de campo da PED	14
2 A FASE FINAL DA IMPLANTAÇÃO DA PED-RMF: A PESQUISA PILOTO	16
2 A estratégia de implantação da PED-RMF	17
3. PED-RMF: RESULTADOS INICIAIS E ENCAMINHAMENTOS	20
3.1 – Primeiro teste de execução da PED-RMF	20
3.2 – Pesquisa piloto	22
3.3 – Os encaminhamentos propostos para a PED-RMF	25

APRESENTAÇÃO

Este relatório detalha as atividades desenvolvidas sob a coordenação do DIEESE durante os meses de outubro de 2007 a outubro de 2008 com o objetivo de estimular a expansão do Sistema PED, em especial no espaço metropolitano para a implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF).

Previstas na **meta “E”** do Projeto “*Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos*”, no âmbito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT Nº 092/2007 E ADITIVOS**, as ações a serem desenvolvidas para concluir a transição metodológica da Pesquisa Desemprego e Subemprego, realizada pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará (PDS/CE), para a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), previam:

- a) celebração do convênio de Cooperação Técnica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF);
- b) supervisão das atividades de constituição e treinamento das equipes de campo, processamento e análise da PED na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF);
- c) execução do campo piloto da PED na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), durante um trimestre, garantindo o encadeamento das séries históricas da Pesquisa de Desemprego e Subemprego, realizada pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará (PDS – IDT/CE) e PED-RMF;
- d) a realização de 01 seminário de lançamento da PED-RMF.

De modo específico, este documento relata o esforço de execução das atividades necessárias à concretização do item “c” deste elenco de ações - **“A Pesquisa Piloto – PED-/RMF”**.

Esta etapa de desenvolvimento finalizou o processo de implantação desta sétima unidade de pesquisa do Sistema PED, sendo fortemente marcada pelo propósito de encadeamento das séries estatísticas da PDS-PED, o que exigiu a coexistência de ambas as pesquisas por dois meses.

Para retratar a singularidade deste processo, o presente documento, além de uma breve introdução, está dividido em três seções. Na primeira buscou-se apresentar o padrão de execução de campo PED, do qual derivam as metas e os parâmetros de qualidade colocados para a futura PED-RMF; na segunda, o objetivo foi sistematizar a estratégia de implantação adotada para implantar a pesquisa cearense; por fim, são expostos os resultados alcançados nas fases de pré-teste e Pesquisa Piloto da PED-RMF, bem como os encaminhamentos apontados para sua consolidação.

INTRODUÇÃO

Este relatório, em conjunto com vários outros documentos, visa detalhar a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre janeiro e outubro de 2008, com o intuito de *Estimular a expansão do Sistema PED*, em especial no espaço metropolitano, com a *implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF)*. Este Sistema, até maio de 2008, abrigava um conjunto de seis pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, implantadas gradativamente entre 1984 e 1997.

A intenção de incorporar a região metropolitana de Fortaleza ao Sistema PED, já presente no Convênio Nº 098/2005 e em seu Aditivo, foi alcançada após longa trajetória técnica e institucional que buscou assegurar uma transição tecnicamente tranqüila da Pesquisa Desemprego e Subemprego, realizada pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará (PDS/IDT-CE), à metodologia PED.

Para tanto, foram realizadas três reuniões com a equipe técnica regional responsável pela PDS/IDT-CE e uma audiência com o Secretário Estadual do Trabalho. Estes encontros tiveram como resultado um Termo de Cooperação Técnica que formalizou o compromisso de buscar todas as possibilidades de preservação da longa série da pesquisa cearense, que em 2006 completou 25 anos.

A adoção da metodologia PED, em simultâneo à manutenção da série da PDS/IDT, por sua vez, exigiu que fossem realizados quatro estudos de profundidade: o primeiro dedicado à análise do delineamento amostral das duas Pesquisas, acompanhado de proposição de um Plano de seleção de unidades domiciliares a serem investigadas pela futura PED em Fortaleza; um segundo estudo priorizou a análise comparativa dos conceitos de condição de atividade econômica e instrumentos de coleta de ambas, examinando a viabilidade da manutenção da série de indicadores PDS/IDT, através do levantamento PED; por fim, no quarto, foi traçado o plano de implantação da PED Fortaleza. Com o objetivo de apresentar à equipe técnica responsável pela PDS/IDT-CE os resultados obtidos nestes quatro estudos, foi realizado o *I Seminário Técnico Pesquisa de Emprego e Desemprego, Pesquisa Desemprego e Subemprego: em busca de alternativas de aproximação metodológicas e operacionais*, em 30 de novembro de 2007. Neste evento foi destacada, em primeiro lugar, a possibilidade concreta de manutenção da série histórica da pesquisa local, mesmo com a transição para a metodologia PED; em segundo lugar, o apontamento, a avaliação e a descrição das necessidades de suporte técnico,

através das necessidades de treinamento, de transferência dos softwares desenvolvidos pela PED, dos instrumentos e manuais que deverão ser usados na PED.

Assim, em paralelo à discussão do destino da série local, o que determinou uma estratégia singular de implantação da PED na área metropolitana de Fortaleza, no âmbito do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 098/2005 e seus Aditivos, foram também desenhadas ações de assistência técnica para a implantação da PED-RMF, que acabaram por se concretizar sob o financiamento do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007, a saber: a celebração do Convênio de Cooperação Técnica da PED-RMF; realização do seminário de lançamento da PED-RMF; supervisão das atividades de constituição e treinamento das equipes de campo, processamento e análise da Pesquisa; e, finalmente, a realização da pesquisa piloto da PED-RMF.

Estas atividades foram desenvolvidas sob coordenação do DIEESE entre janeiro e outubro de 2008, sendo precedidas por uma Oficina Técnica, realizada em Fortaleza entre os dias 13 e 14 de fevereiro de 2007, e uma reunião de planejamento da implantação da PED/RMF, ocorrida em São Paulo no dia 18 do mesmo mês.

A Oficina Técnica, realizada com a então equipe da PDS/IDT, marcou a retomada do processo de transição metodológica da PDS à PED, permitindo que fosse definida a adoção, em Fortaleza, do Questionário Básico PED aplicado nas demais áreas de cobertura do Sistema PED. Com segurança, pode-se dizer que, após a apreensão de conceitos e categorias adotados pela PED feitos no ano anterior, a apresentação do instrumento de coleta, que operacionaliza os parâmetros classificatórios da condição de atividade PED, tornou possível avançar às etapas subseqüentes da implantação da PED-RMF.

Este processo entrou na etapa de finalização em maio, quando foi iniciado o treinamento das equipes de execução de campo e firmado o Termo de Cooperação Técnica PED/RMF, pelo DIEESE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), IDT e Secretaria Estadual do Trabalho do Ceará. A incorporação da região metropolitana de Fortaleza à área de cobertura do Sistema PED foi formalizada e divulgada no Seminário de Implantação da PED/RMF, realizado em 09 de maio último.

Para entender o desenvolvimento do campo da PED na região metropolitana de Fortaleza é importante resgatar que as três instituições envolvidas no projeto - Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT, da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE acordaram que a estratégia de implementação do campo levaria em conta premissas bem definidas:

- a) O encadeamento da série histórica da Pesquisa de Desemprego e Subemprego e, portanto, a simultaneidade da realização da PDS e da PED por um período considerado estatisticamente necessário para esse encadeamento;
- b) A continuidade da divulgação dos resultados da PDS na região metropolitana de Fortaleza, uma vez que antecipando a realização da PED não só em Fortaleza mas em toda a região metropolitana, o IDT decidiu ampliar a abrangência geográfica da sua pesquisa;
- c) Organização das equipes de campo de acordo com a estrutura e funcionamento vigentes nas demais PED's, com o compromisso de se aproveitar ao máximo as equipes já existentes.

Para seguir essas premissas, decidiu-se trabalhar com:

- a) Pesquisa pré-teste a ser executada em maio/08 em paralelo ao treinamento dos pesquisadores;
- b) Extensão do processo de treinamento, provavelmente com o acompanhamento de técnicos de outras Regiões PED;
- c) Dar início do campo piloto com amostra PED plena em junho/08; executar PED/Município de Fortaleza – PED/Município de Fortaleza em simultâneo nos meses de junho e julho;

O desafio enfrentado para concretizar tais pressupostos de trabalho é relatado a seguir.

1. A EXECUÇÃO DO CAMPO NA PED-RMF

À semelhança dos levantamentos PED consolidados nas demais áreas metropolitanas, a implantação das atividades de campo da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) teve por objetivo estruturar uma rotina de busca de agilidade na captação dos dados associada à utilização correta dos conceitos e critérios adotados pela metodologia PED e à fidedignidade das informações apuradas.

Para tanto, foi proposto um modo de operacionalização mensal da coleta de dados que apresenta como características básicas a constituição de uma estrutura de campo, técnica e funcionalmente setorizada, e o desenvolvimento das tarefas de coleta em duas fases distintas – o planejamento e o levantamento das informações. Estas características remetem à estrutura e processo de trabalho do levantamento de campo PED, que são, por seu turno, recorrentemente avaliadas por sistema de controle que perpassa todas as atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa de campo.

A seguir, a estrutura e o processo de trabalho, bem como os indicadores que permitem o monitoramento da qualidade de campo objeto da implantação da PED-RMF são detalhados.

1.1 Estrutura e Processo de Trabalho de Campo PED

Para a organização das equipes de trabalho da PED-RMF, como já referido anteriormente, propôs-se a constituição de grupos de trabalho funcionalmente especializados em tarefas/etapas de execução das atividades de campo, bem como a reprodução de um fluxo das atividades que torne possível a interação entre a supervisão de coleta, a crítica e checagem dos dados coletados. Este padrão de execução vigente nas seis áreas metropolitanas em que a PED já é realizada, associado ao dimensionamento de campo de, no mínimo, 2.500 domicílios entrevistados mensalmente em cada região, tem resultado em uma estrutura de pessoal, que, com poucas variações, pode ser esquematizada seguindo o organograma apresentado na Figura 1 (em anexo).

Constituída, treinada e organizada a equipe do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho (IDT) designada a compor o quadro de pessoal de campo da PED-RMF, o processo de implantação daquela Pesquisa indicou os passos para a futura execução de campo, compreendidos em dois tipos de atividades mensais: o *planejamento das atividades de campo* e o *levantamento das informações*.

O *planejamento das atividades de campo* tem por finalidade garantir o cumprimento, no mês de coleta, da amostra mensal e a qualidade dos trabalhos de todas as equipes envolvidas na captação dos dados. Esta atividade consiste na organização dos trabalhos de cada setor de campo, na

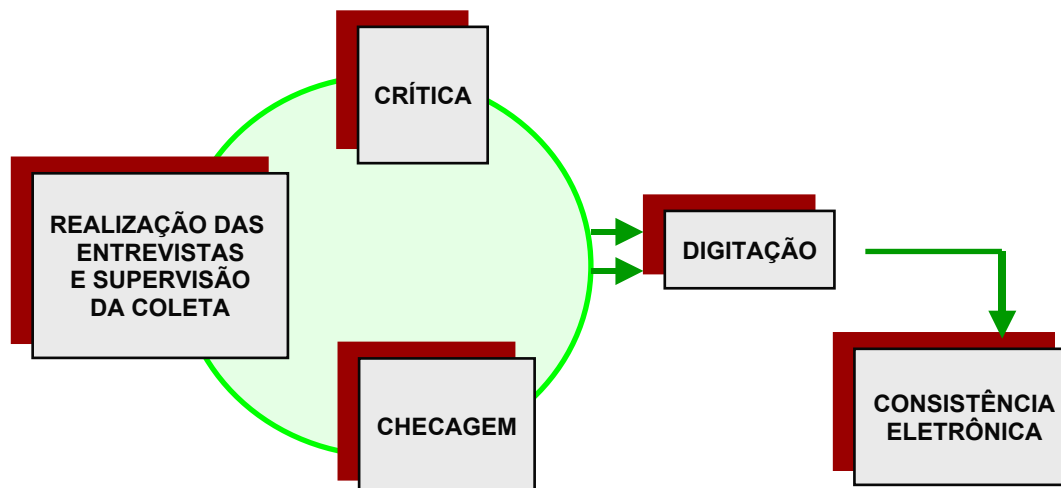
regionalização dos setores censitários selecionados para as entrevistas e sua distribuição entre as equipes de supervisão e coleta, que têm a responsabilidade de redistribuir os lotes dos domicílios aos entrevistadores, segundo a produtividade individual. Para o estabelecimento de metas e prazos de execução, é feita uma avaliação rotineira do desempenho dos meses anteriores e são reforçadas as instruções a todas as equipes sobre problemas específicos de captação, sempre que estes sejam detectados.

Além de avaliações e construção de estratégias de execução, a fase de planejamento deve contemplar também a busca de soluções para questões como dificuldades de abordagem e abertura dos trabalhos de campo em setores censitários específicos, bem como a reprodução dos instrumentos – como cartas de apresentação, crachás, etc. - que visam facilitar a apresentar a pesquisa aos moradores.

O cumprimento do planejamento mensal proposto deve ser feito através de um sistema informatizado de controle das atividades de campo que permite acompanhar, diariamente, o fluxo de saída e entrada de questionários, o aproveitamento da amostra e, até mesmo, aspectos de ordem qualitativa como, por exemplo, as falhas mais frequentes ocorridas na crítica e checagem dos questionários em determinado período.

Já o *levantamento das informações* compreende a aplicação dos questionários nos domicílios previamente sorteados, a supervisão do trabalho de coleta, a verificação da consistência e fidedignidade das informações apuradas, que ocorrem simultaneamente ao longo do mês, em um processo interativo, conforme ilustrado na figura a seguir.

FIGURA 2
Fluxo das atividades de coleta e controle de Campo
Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED



Fonte: DIEESE/SEADE

Cada etapa deste processo deve ser desenvolvida do seguinte modo:

Realização das entrevistas e supervisão de campo – Esta etapa compreende a aplicação dos questionários da pesquisa, propriamente dita, nos domicílios previamente selecionados, sob supervisão. Envolvendo cerca de 30 entrevistadores de campo em cada PED regional, por sua vez divididos em seis equipes de supervisão, o desenvolvimento desta atividade prevê até três visitas às residências sorteadas para a consecução de entrevistas diretas de todos os moradores com 10 anos e mais de idade, de acordo com o proposto pelos manuais do entrevistador e do supervisor. A atuação do supervisor de campo visa assegurar a qualidade da produção de dados no momento da coleta, através do acompanhamento direto da execução, crítica preliminar dos dados coletados e orientação para solução de problemas surgidos em campo. Para o alcance das metas de qualidade, tanto no que diz respeito ao aproveitamento da amostra, quanto no percentual de entrevistas diretas, foi fundamental a adoção de estratégias de execução do campo, como a observância de visitas aos domicílios em dias e horários diferenciados, a compreensão adequada dos conceitos PED e a identificação de problemas de abordagem por parte dos entrevistadores.

Crítica – Esta atividade envolve o exame de cada um dos questionários individuais válidos da pesquisa – aproximadamente 7.500 por região investigada -, verificando a correção e coerência das

informações captadas. Este trabalho, ex post a coleta de campo, é realizado de modo interativo com a supervisão de campo, seja para esclarecimento de dúvidas no escritório da pesquisa, ou decisões de retorno do entrevistador ao domicílio investigado.

Checagem – Etapa do trabalho que visa avaliar, por amostragem, a qualidade do trabalho realizado pelos entrevistadores, confirmando desde a correta localização dos domicílios pesquisados e dos questionários aplicados, até a fidedignidade das informações coletadas. Cerca de 30,0% do material criticado e a totalidade dos domicílios fechados são checados pelas equipes regionais formadas exclusivamente para esta finalidade.

Consistência eletrônica dos dados - Após a digitação das informações coletadas, realiza-se o procedimento de consistência eletrônica de dados com o objetivo de detectar e corrigir erros de digitação e/ou possíveis incoerências na aplicação dos questionários não detectados nos procedimentos/etapas anteriores. Em ambas as pesquisas piloto, os ajustes apontados pelos relatórios de consistência ficaram a cargo das coordenações de campo.

1.2 Os indicadores de acompanhamento do desempenho de campo PED

O método sistemático acima descrito visa garantir a representatividade das informações apuradas ao impedir a ocorrência de distorções ante ao proposto pelo Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação média do mercado de trabalho no mês de referência da pesquisa. Não é difícil reconhecer a complexidade da estrutura de execução PED, quer pelo seu dimensionamento, quer pelos prazos e metas colocados que deve atender a cada mês de coleta.

Quadro 1
Metas de prazo a serem cumpridos pela execução de campo PED

Descrição	Prazo
Realização das entrevistas.	Do primeiro ao vigésimo quinto dia do mês de referência da pesquisa.
Realização das entrevistas correspondentes a 20% (vinte por cento) dos domicílios selecionados.	Até o sétimo dia do mês de referência da pesquisa.
Realização das entrevistas correspondentes a 60% (sessenta por cento) dos domicílios selecionados.	Até o décimo quinto dia do mês de referência da pesquisa.
Realização das entrevistas correspondentes a 80% (oitenta por cento) dos domicílios selecionados.	Até o vigésimo primeiro dia do mês de referência da pesquisa.
Realização das entrevistas correspondentes a 100% (cem por cento) dos domicílios selecionados.	Até o vigésimo quinto dia do mês de referência da pesquisa.

Em geral, o cumprimento de prazos está associado, por um lado, à distribuição equilibrada do volume total das entrevistas planejadas ao longo do mês de pesquisa, por outro, pela cadência necessária à realização da totalidade das atividades por todas as equipes de campo que trabalham de forma sincronizada e/ou seqüencial. Já as metas estão diretamente ligadas à representatividade mínima dos indicadores PED. Ambos são apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 2
Metas de aproveitamento da amostra

Descrição	Indicador	Meta Mínima
Aproveitamento geral da amostra.	Número de domicílios realizados/Número total de domicílios	80, %
Aproveitamento da amostra por setor censitário (SC).	Número de domicílios realizados no SC/total de domicílios entrevistados no SC.	80, %
Proporção de entrevistas diretas.	Número de blocos F realizados diretamente com o indivíduo/Número total de blocos F pesquisados.	85%
Percentual de indivíduos com declaração de rendimentos.	Número total de indivíduos respondentes a Q42a/Número total de indivíduos ocupados.	92, %

Nota: Conceitos utilizados no Quadro 2

Total de domicílios pesquisados: a soma de domicílios selecionados para a Pesquisa no mês de referência e de domicílios incorporados à amostra (complementares).

Domicílio realizado: quando todos os moradores do domicílio sorteado foram entrevistados

Entrevista direta: quando o Bloco F é respondido diretamente pelo indivíduo ao qual se referem às informações solicitadas.

Bloco F: segmento do questionário da PED aplicado apenas aos indivíduos com 10 dez anos e mais de idade.

2. A FASE FINAL DA IMPLANTAÇÃO DA PED-RMF: A PESQUISA PILOTO

Ultrapassadas a longa fase de planejamento da migração metodológica da Pesquisa Desemprego e Subemprego (PDS) à Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), que incluiu a elaboração de diversos estudos, e concluídas as etapas de delineamento amostral e construção do cadastro de domicílios da nova Pesquisa, o início de 2008 foi demarcado pelas atividades que visavam à finalização da implantação da PED-RMF. No plano técnico, estas atividades abarcaram a definição do instrumento de coleta, que acabou por ser o **Questionário Básico PED**, já utilizado nas demais PED's, a constituição e treinamento da equipe de campo e, por fim, o início de operação da estrutura de campo da futura Pesquisa.

Em geral, durante alguns meses, antecedendo a operação sistemática da coleta da pesquisa, é realizada uma *Pesquisa Piloto*. Com ela se tem o objetivo de testar todos os procedimentos operacionais adotados, o que envolve verificar a correção do: dimensionamento, treinamento e organização das equipes; a adoção do fluxograma das atividades de coleta, crítica, checagem, consistência dos dados, processamento das informações, etc. Deste modo, espera-se que, uma vez implantada, a futura PED não sofra interrupções, pois com os erros passíveis de previsão já previamente detectados e eliminados são reduzidas as necessidades de alterações posteriores.

Genericamente, a duração da *Pesquisa Piloto* é planejada para três meses, podendo ser estendida para um prazo maior, na medida em que dificuldades forem detectadas em campo. Também, de modo geral, a caracteriza a amostra inicial pequena, que mês a mês é ampliada, até alcançar o patamar pleno – de cerca de 2.500 domicílios mês. Assim, o alcance sem atropelos do volume amostral proposto para o levantamento sistemático PED é o que define simultaneamente o final do processo de implantação e início da *Pesquisa Plena*.

Este modelo pode e deve ser adaptado a cada caso ou região, no entanto se conserva a idéia de que os dados da *Pesquisa Piloto* não sejam divulgados, posto tratar-se de um período de extensão do treinamento, no qual a equipe ainda se encontra em processo de assimilação da metodologia proposta. Além disso, mesmo ultrapassado o limite entre *Pesquisa Piloto* e *Pesquisa Plena*, por um período variável de até 12 meses a equipe local contará com a supervisão e assessoria diretas e próximas do DIEESE e Fundação SEADE.

1.1 A estratégia de implantação da PED-RMF

No caso da PED-RMF, a fase de *Pesquisa Piloto* deveria sofrer substancial adaptação para o atendimento da premissa de encadeamento das séries PDS-PED, o que exigiria a co-existência de ambos os levantamentos por dois dos três painéis que compõem o trimestre de dados de cada pesquisa.

Para atingir este resultado poderia ter sido adotado o caminho no qual determinada equipe seria constituída e treinada na metodologia PED, cumprindo todas as fases necessárias para a correta apreensão de conceitos e procedimentos, inclusive executando a fase Piloto da PED-RMF. Quando avaliada apta, esta equipe daria então início a PED-RMF Plena, que co-existiria por dois meses com o levantamento da PDS.

Esta via, sem dúvida, seria a mais tranqüila técnica, administrativamente e financeiramente para o DIEESE e a Fundação SEADE, além de garantir a continuidade do calendário de divulgação dos dados do mercado de trabalho na região metropolitana de Fortaleza, desonerando a Direção do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho (IDT) de uma provável interrupção de suas séries estatísticas. Porém, teria como consequência inevitável o não aproveitamento dos quadros técnicos do IDT/PDS na equipe IDT/PED-RMF.

Já a decisão de incorporar o experiente quadro de pesquisadores do IDT na equipe PED-RMF abreviaria em muito a superação de dificuldades com as rotinas de campo de uma grande *survey*, o que constitui obstáculo considerável para novos técnicos. Esta solução, ademais, traria importantes respostas para a questão de realocação de pessoal pós migração metodológica, tema nada desprezível para o coroamento de um processo de adaptação construído ao longo de três anos junto à equipe IDT/PDS.

O atendimento tanto dos propósitos de encadeamento das séries PDS-PED, como dos relacionados à manutenção da equipe IDT/PDS no grupo técnico IDT/PED, se eleitos prioritários, contudo, levariam necessariamente a algum interregno, mesmo que mínimo ao calendário de divulgações local. Além disso, este procedimento exigiria uma adaptação radical da Pesquisa Piloto originalmente idealizada, pois seria necessária uma rápida transição da equipe de uma pesquisa para outra e ainda uma coexistência dos levantamentos. Em outras palavras, a adoção desta trajetória encaminharia a implantação da PED-RMF a um exercício de Piloto com uma amostra de grandes dimensões, que gerasse resultados viabilizadores do encadeamento das séries PDS-PED e secundariamente passíveis de divulgação.

Este é um desafio nada trivial, que explica, em grande parte, as rupturas de séries estatísticas no Brasil e outros países. Além de mais onerosa, esta decisão exige um minucioso planejamento de todas as atividades envolvidas na constituição das equipes e finalização do treinamento, pois requer definições precisas dos momentos em que determinados membros da equipe devem paralisar e iniciar tarefas em uma e outra pesquisa. Também requisitos administrativos como a contratação de técnicos suplementares, agilidade para compra de passaportes de transporte público e vales-alimentação, preparação para procedimentos de fechamento de produção e folhas de pagamento, bem como o preparo de materiais para operacionalização de campo (questionários, manuais, folhas de controle, etc.) precisam estar preparados para suportar o “peso” de duas pesquisas.

Postos estes requerimentos, que de fato são determinantes para o sucesso da empreitada, a eles ainda se associam os riscos elevados de “contaminação” de entendimento de conceitos e procedimentos entre as duas pesquisas, facilitados pela simultaneidade e livre trânsito das equipes executoras.

Cientes de todas as exigências e riscos implícitos na opção pelo caminho **“encadeamento da série - manutenção da equipe PDS/IDT/PED”**, DIEESE, IDT e Fundação SEADE, construíram a estratégia de implantação apresentada na figura abaixo. Pelo esquema apresentado, percebe-se que foram destinados três meses para a preparação, planejamento ou fase pré-operacional da PED/RMF, período no quais diversas questões deveriam ser resolvidas, tais como: a forma jurídica adequada para contratação de pessoal; a acomodação no organograma do IDT da estrutura hierárquica prevista pelo fluxo de trabalho na PED; reprodução de manuais e questionários PED, preparação de material de apoio para abertura de setores censitários – crachás, cartas de apresentação; e, principalmente providências no campo da logística necessária para a acomodação de uma equipe de pesquisa formada por, no mínimo, 60 pessoas – sede, computadores em rede, etc.. Neste plano, reservou-se o mês de maio para as atividades de treinamento da equipe de execução de campo – Figura 3.

Figura 3
Planejamento de Implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza - Convênio MTE /SPPE/CODEFAT N° 092/2007

PDS/RMF	Meses 2008	PED/RMF	
PDS/RMF	Jan.		
PDS/RMF	Fev.	Discussão Questionário: 12/02 - Fortaleza	Fase Pré-operacional
PDS/RMF		Reunião Técnica de Planejamento: 18/02 - São Paulo	
PDS/RMF	Mar.	Organização Técnica e Administrativa para Implantação PED:	
PDS/RMF	Abr.	Constituição de equipes, definição de sede, equipamentos, etc.	
PDS/RMF	Mai	Treinamento de supervisores, críticos, checadores e entrevistadores - Treinamento das coordenações - Realização de Pré-teste – 15/05 à 28/05	
PDS/Município de Fortaleza – 1.900 domicílios	Jun.	Piloto PED/RMF- 2.500 domicílios	Coexistência PDS-PED
PDS/ Município de Fortaleza –1.900 domicílios	Jul.	Piloto PED/RMF- 2.500 domicílios	
	Ago.	Piloto PED/RMF- 2.500 domicílios	
	Set	Pesquisa Plena – PED/RMF – Avaliação e provável divulgação	
	Out.	Pesquisa Plena – PED/RMF	
	Nov.	Pesquisa Plena – PED/RMF	
	Dez	Pesquisa Plena – PED/RMF	

Já o núcleo das atividades desta estratégia deveria ser concretizado nos meses de junho e julho, prevendo-se que no total deveriam ser entrevistados os residentes de 4.400 domicílios da região metropolitana de Fortaleza. Prevendo-se que todos os demais requisitos estivessem sido

providenciados, para esta grande empreitada o DIEESE se encarregou de fornecer Manuais e Questionários, além de firmar contratos específicos com o IDT para o repasse dos recursos necessários à execução de campo PED no período, e com a Fundação SEADE, para o treinamento e assessoria técnica à equipe da PED/RMF. O DIEESE também manteve de modo similar às demais PED's regionais, um técnico diretamente alocado no IDT, com o objetivo de facilitar a articulação entre a Coordenação Nacional do Sistema PED e a equipe PED/RMF.

Por fim, projetou-se para o mês de novembro a realização de uma avaliação dos resultados alcançados pela Pesquisa Piloto, base para o julgamento de início das divulgações da PED/RMF.

Na sessão seguinte os resultados obtidos tanto no pré-teste, como na Pesquisa Piloto são apresentados.

3. PED/RMF: RESULTADOS INICIAIS E ENCAMINHAMENTOS

Nesta sessão são apresentados os resultados alcançados nas fases de pré-teste e Pesquisa Piloto da PED/RMF, em seqüência são apresentadas os procedimentos sugeridos para a consolidação desta sétima PED.

3.1 – Primeiro teste de execução na PED/RMF

Entre 15 e 28 de maio último, a exemplo do já ocorrido demais nas regiões onde há PED, foi desenvolvido um pré-teste da execução de campo na região metropolitana de Fortaleza. Este exercício se seguiu à jornada de treinamento realizada no mesmo mês, visando testar a compreensão dos conceitos que alicerçam a metodologia de classificação ocupacional da População em Idade Ativa (PIA) operacionalizadas no **Questionário Básico PED** e também dos procedimentos necessários ao levantamento de campo PED. Foi assim possível avaliar o desempenho de todos os setores da pesquisa: supervisão e coleta de dados, crítica e checagem, focando desde sua capacitação técnica para o exercício das funções relativas a cada setor até a dinâmica do funcionamento entre os setores.

Neste exercício, foram identificados vários problemas, como por exemplo, a não compreensão do questionário, de conceitos metodológicos e critérios operacionais. Além de terem sido detectadas dificuldades quanto ao adequado entendimento das funções a serem desempenhadas por supervisores, críticos e checadores.

Esta situação estava obviamente relacionada ao hábito de trabalhar por mais de vinte anos em uma pesquisa com um modo de operar diferente. A partir dessa constatação, foi elaborado um programa de reforço e reciclagem dos itens considerados os mais vulneráveis, objetivando eliminar a ocorrência destes problemas na execução da pesquisa plena.

O quadro 3 mostra o desempenho geral da coleta de dados durante o pré-teste, realizado no mês de maio. Para esta sistematização utilizou-se a habitual nomenclatura de classificação das entrevistas, prevista nos Manuais – do Entrevistador, de Supervisão, de Crítica e Checagem - da metodologia PED.

Quadro 3

**Número de Domicílios pesquisados em pré-teste, segundo condição de entrevista.
Pesquisa de Emprego e Desemprego – região metropolitana de Fortaleza**

Amostra	Total Pesquisado	Condição de Entrevista				
		Realizados (Tipo 1)	Incompletos (Tipo 2)	Recusas (Tipo 3)	Fechados (Tipo 4)	Vagos (Tipo 5)
Nº Absolutos	180	160	5	6	5	4
Em %	100,0	88,9	2,8	3,3	2,8	2,2

Fonte: PED–RMF Convênio IDT, Seade, DIEESE, MTE/FAT – 2008.

Nota: Nomenclatura da classificação de entrevistas PED

No período de investigação, foram distribuídos para a execução de pesquisa 180 domicílios, dos quais 160, ou 88,0%, retornaram de campo em condições plenas de aproveitamento e cinco apresentaram o inquérito incompleto - um destes anulado na crítica. Os quinze restantes não foram aproveitados por diversas razões: houve resistência por parte dos moradores em responder a Pesquisa (recusa); não foram encontrados os moradores (Fechado); o domicílio no momento não é habitado (vago). Deste modo, do total de domicílios propostos em pré-teste foram aproveitados 164 domicílios (160 realizados e quatro incompletos).

Para este pré-teste, cumpre mencionar, contava-se com um dimensionamento da equipe de campo superior ao usual na PED, conforme se pode verificar no quadro abaixo. Esta situação é explicada pelo momento vivido na época pelo IDT, que ainda não havia definido quais os profissionais seriam efetivamente absorvidos nos quadros da nova Pesquisa, uma dificuldade que impactará passos futuros da implantação da PED-RMF.

Quadro 4

**Equipe envolvida nas atividades de campo, por tipo de exercício.
Pesquisa de Emprego e Desemprego – região metropolitana de Fortaleza**

	Pré-teste	Projetado para Pesquisa Plena
Entrevistadores	38	30
Supervisores	08	06
Críticos	07	06
Checadores	11	07
Coordenadores de área	n.d	04

Fonte: PED–RMF Convênio IDT, Seade, DIEESE, MTE/FAT – 2008.

Para um quadro completo da fase de pré-teste de campo da PED/RMF, além de se considerar a pequena dimensão da amostra proposta e o maior tamanho da equipe envolvida, ainda é importante agregar a informação de que, durante todos os trabalhos de campo, contou-se com a orientação e o apoio dado por duas experientes técnicas das PED's da região metropolitana de São Paulo e de Recife. Assim, cumpre ressaltar, os resultados obtidos neste momento devem ficar restritos ao objetivo de testar a assimilação de conteúdos ministrados no treinamento, bem como o de oportunizar contato com o esforço requerido pela execução de uma PED.

3.2 – Pesquisa Piloto

Entre junho de 2008, a PED/RMF entrou em sua fase piloto, atividade planejada para se estender até o mês de agosto. Como já mencionado anteriormente, neste período se encarou o desafio de investigar uma amostra de grandes dimensões para o padrão de amadurecimento da equipe recém constituída e treinada, caminho tomado para que se viabilizasse a migração da maioria dos quadros da PDS/IDT para PED/IDT.

Esta amostra mensal ficou aquém do patamar das 2.500 unidades domiciliares, usual nas demais PED's, girando em torno dos 2.380 domicílios. Contudo, cumpre ressaltar que durante junho e julho a *Pesquisa Piloto* PED foi realizada em paralelo à amostra da PDS exatamente para atender a premissa de encadeamento das séries históricas das duas Pesquisas. Como elemento facilitador do trabalho desenvolvido nesta época, por sua vez, contabiliza-se o fato de que em períodos anteriores do planejamento de implantação da PED/RMF, foram elaboradas todas as listagens a serem utilizadas pela Pesquisa durante seus primeiros três ou quatro anos.

O Quadro 5 detalha o desempenho da coleta de dados referente à Pesquisa Piloto PED/RMF no período compreendido entre junho e agosto de 2008.

Quadro 5
Domicílios segundo condição de entrevista
Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza
Junho a agosto de 2008

Domicílios	Meses de 2008					
	junho		julho		agosto	
	nº	%	nº	%	nº	%
Composição da Amostra						
Amostra esperada	2.472		2.358		2.309	
Complementares	26		40		26	
Total	2498	100,0	2.398	11,0	2.335	100,0
Condição de Entrevista						
Realizados	1.704	68,2	1.696	70,7	1.677	72,0
Recusas	127	5,1	102	4,3	126	5,4
Incompletos	53	2,1	51	2,1	39	1,7
Fechados	263	10,5	293	12,2	271	11,6
Vagos	265	10,6	168	7,0	136	5,8
Inexistentes	86	3,4	88	3,7	81	3,5
Total	2.498	100,0	2.398	100,0	2.335	100,0

Fonte: PED-RMF Convênio IDT, Seade, DIEESE, MTE/FAT – 2008.

A sistematização dos resultados de campo na Pesquisa Piloto demonstra ligeira melhoria de desempenho ao longo do período, com o aproveitamento da amostra crescendo de 68,0% para 72,0%, porém sempre permanecendo aquém do patamar mínimo de 80,0%. Embora entrevistas tenham sido perdidas pelos mais diversos motivos, as razões apontadas pelo campo da PED/RMF foram substancialmente concentradas em duas condições: de domicílios fechados e vagos – que consumiram 21,1% dos esforços de pesquisa em jun./2008 e 17,4%, em agosto.

A intensa proporção de domicílios fechados, ou seja, residências habitadas em que não se encontram os moradores para realização das entrevistas, em geral está ligada a problemas da agenda das visitas domiciliares, pois os dias e horários em que os contatos são tentados não coincidem com aqueles em que existe maior probabilidade de os residentes estarem em casa. Outro fator importante é a falta de insistência por parte de entrevistadores, ao fazer este contato com os residentes: neste sentido, a metodologia da PED é clara, busca-se encontrar o morador em dias e horários alternados por, no mínimo, três vezes antes de uma eventual desistência.

Já o elevado número de domicílios vagos, seguido de forte declínio desta tipologia de entrevistas, sugere a indevida classificação de domicílios “fechados” como “vagos”. Esta situação, tanto sugere a existência de problemas das listagens e/ou de falta de experiência/instruções, quanto à localização das unidades domiciliares amostradas, quanto de pequenas fraudes, comuns em início de pesquisa, quando o entrevistador resiste em retornar ao campo.

Se, para ambos os casos, caberia à Supervisão de Campo o monitoramento da situação e a efetiva cobranças apontadas pelo Manual do Entrevistador, outros fatores também contribuíram para o distanciamento da meta de aproveitamento proposta. Este foi o caso do número significativo de domicílios que se recusaram a participar das Pesquisas realizadas entre junho e agosto, sempre excedendo os 100 domicílios/mês. Nesta última situação, o que conta é a capacidade de abordagem do entrevistador que, na medida em que conhece a Pesquisa, passa a apresentá-la melhor, com mais clareza ao morador. Um efeito percebido com o amadurecimento da equipe.

Com isso, o campo Piloto da PED/RMF entre junho e agosto de 2008 não atingiu a meta projetada. Esse fato, porém, não pode ser atribuído como sua única causa. Explica esta situação o desafio em si proposto para uma equipe que pouco tempo teve para a apropriação de novos conhecimentos; além de deslizes administrativos, como o atraso de quatro dias na entrega dos questionários a serem utilizados; e, a organização tardia dos programas de controle de campo da Pesquisa, etc. Entre estes fatores, no entanto, destacou-se a instabilidade no processo de constituição da equipe de campo, conforme demonstra o Quadro 6.

Naturalmente, esta instabilidade retrata o esforço de constituição da equipe definitiva PED/IDT que, diante de avaliações de subdimensionamento dos grupos de trabalho, principalmente de supervisão e crítica, buscou agregar novos técnicos ao campo da pesquisa. Este processo porém, além de desgastante, resultou em situações de re-treinamento, ou ainda, na incorporação de pessoas ao grupo que não foram treinadas pela assessoria DIEESE-SEADE.

Quadro 6

**Equipe envolvida nas atividades de campo, por tipo de exercício.
Pesquisa de Emprego e Desemprego – região metropolitana de Fortaleza**

	Pré-teste	Pesquisa Piloto			Projetado para Pesquisa Plena
		Jun.2008	Jul./2008	Ago./2008	
Entrevistadores	38	33 ¹	27 ⁵	24	30
Supervisores	08	05 ⁶	05	05	06
Críticos	07	02 ²	05 ³	05	06
Checkadores	11	06 ⁴	06	06	07
Coordenador de Campo	04	01	01	01	01
Coordenadores de equipe		03	03	03	03
Total	64	59	46	43	53

Fonte: PED–RMF Convênio IDT, Seade, DIEESE, MTE/FAT – 2008.

Notas

¹ Quatro pesquisadores desistiram no dia 09 de junho reduzindo a equipe já no início do mês para 29 pesquisadores;

² A partir do dia 18 de junho, três técnicos passaram a compor a equipe, que ficou dimensionada em 05 técnicos de 08 horas e 01 de 06 horas desde então.

³ A partir de 18 de julho a crítica ficou com 04 técnicos de 8 horas; 01 de 6 horas e dois estagiários de 4 horas (equivalendo a um técnico de 8 horas);

⁴ Em junho a checagem começou aproximadamente dia 20 de junho;

⁵ Desistência e demissão de mais 3 pesquisadores no final de julho, reduzindo o quadro em agosto;

⁶ A equipe de supervisão iniciou com 03 supervisores de 08 horas e dois estagiários de 04 horas, que posteriormente foram contratados como supervisores de 08 horas;

3.2 – Os encaminhamentos propostos para a PED/RMF

Em face dos resultados produzidos pela Pesquisa Piloto PED/RMF, em reunião da Coordenação Técnica do Sistema PED, a Fundação Seade e o DIEESE tomaram a iniciativa de sugerir a adoção de procedimentos julgados minimamente necessários para o adequado desempenho da coleta de dados. Assim, apontaram-se os seguintes encaminhamentos:

1. Estender a fase Piloto da PED-RMF, no mês de setembro;

2. Priorizar a recuperação de domicílios situados no Município de Fortaleza a fim de garantir o encadeamento das séries PDS/Município de Fortaleza e PED/Município de Fortaleza;
3. Incumbir a equipe de checagem das tarefas de recuperação de domicílios incompletos, recusados e fechados e confirmação da condição de vagos e inexistentes;
4. Requerer dos supervisores um controle mais acurado dos dias e horários de visita para realização das entrevistas;
5. Reforçar quantitativa e qualitativamente a equipe de crítica para evitar o acúmulo de trabalho no setor de consistência.
6. Mantendo-se o atual ritmo de trabalho, aumentar o número de “consistidores”;
7. Iniciar Pesquisa Plena PED/RMF em outubro, arregimentando condições para primeira divulgação de dados na última semana de janeiro, inserindo-se no calendário de Divulgações do Sistema PED;

Com o mesmo propósito de reforçar as condições de execução da equipe PED/RMF, foram realizadas duas jornadas de re-treinamentos conduzidas por técnicos do DIEESE. A primeira, dedicada a técnicas de localização dos domicílios amostrados, foi conduzida ainda na última semana de junho; a segunda, focalizando a aplicação do questionário, ocorreu entre 21 e 25 de julho, dirigida, em especial, à equipe de entrevistadores.

A avaliação da coleta, processamento e consistência de dados realizada ainda em fase Piloto no mês de setembro e já na fase considerada Plena da PED/RMF, baseadas nas informações disponibilizadas pela equipe de execução local, indicam que ajustes ainda precisam ser feitos – Quadro 7.

Inegavelmente houve um importante progresso da equipe, particularmente no último mês. Esta situação foi alcançada preponderantemente por avanços na organização do processo de trabalho da equipe, que fizeram o volume de domicílios fechados, vagos e recusados decrescerem aos patamares observados também em outras regiões PED.

Contudo, o exame das informações relativas a setembro ainda são preocupantes: O aproveitamento de amostra naquele mês foi de 69%, resultado decorrente da ainda elevada incidência de domicílios fechados (11%) - 1% abaixo do observado neste mesmo painel em agosto -, e de vagos (11%) - 7% acima de agosto. Estes resultados apontam a existência de dificuldades de trabalho com o painel C, algumas delas já identificadas na importante presença de setores censitários do Município de Aquiráz, no qual predominam domicílios de uso ocasional (veraneio). Para a solução deste problema, a equipe já está realizando trabalho de definir com precisão setores a serem substituídos e re-listados.

Quadro 7
Domicílios segundo condição de entrevista
Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza
Setembro a outubro de 2008

Domicílios	Meses de 2008			
	setembro		outubro	
	nº.	%	nº.	%
Composição da Amostra				
Amostra esperada	2.302		2.359	
Complementares	213		40	
Total	2.515	100,0	2.399	100,0
Condição de Entrevista				
Realizados	1.734	68,9	1.890	78,8
Recusas	90	3,6	79	3,3
Incompletos	36	1,4	16	0,7
Fechados	286	11,4	188	7,8
Vagos	268	10,7	158	6,6
Inexistentes	101	4,0	68	2,8
Total	2.515	100,0	2.399	100,0

Fonte: PED–RMF Convênio IDT, Seade, DIEESE, MTE/FAT – 2008.

Ainda com o propósito de construir, em conjunto com a equipe local, um quadro avaliativo da trajetória já trilhada pela PED/RMF foi realizado em duas reuniões técnicas com os Coordenadores e supervisores, críticos e checadores da Pesquisa, em 09 de outubro último. A pauta destes encontros, desdobrada em avaliação e encaminhamentos, indicou como pontos ainda vulneráveis a serem superados: a *instabilidade da equipe de campo*, visto ainda persistirem os riscos de perder profissionais; a *carência de treinamento*, situação agravada pelo rotatividade dos profissionais de campo da PED/RMF; a *necessidade de providências para que a equipe se instale adequadamente*, tanto pela ausência de espaço para o desenvolvimento das atividades de supervisores, críticos e checadores, quanto pela fragmentação do processo de trabalho gerada pelo partição da equipe e atividades de campo em dois prédios.

O esforço empreendido até o momento pelo coletivo de trabalho formado pelas equipes do IDT, DIEESE e Fundação SEADE, gradativamente, aproxima a PED/RMF das metas e objetivos traçados para a Pesquisa, situação que deve ser reconhecida e valorizada. Estudos estatísticos serão realizados com o intuito de aproveitar a base de dados constituída até o momento para o encadeamento das séries PDS-PED. Contudo, para que um padrão de qualidade de execução seja alcançado e mantido, uma agenda técnica, que considere os ajustes necessários à pesquisa de Fortaleza, deve brevemente ser construída e concretizada em um plano de trabalho.

Figura 1 – Organograma da equipe de Campo PED

